

Deslocamentos no estado potencializam as chances de disseminação da doença e reforçam a necessidade de vacinação para quem pretende viajar para áreas de risco. Prazo acaba amanhã

CARNAVAL MULTIPLICA RISCO DA FEBRE AMARELA

VALQUIRIA LOPES

A internação de moradores de Belo Horizonte que visitaram áreas de surto de febre amarela no interior de Minas e deram entrada no Hospital do Barreiro, na capital, com suspeita da doença, revelou o potencial de transmissão da enfermidade durante o período de férias, o que tende a se agravar nos próximos dias, com a chegada do carnaval. Somente em Belo Horizonte, a expectativa é de que 500 mil turistas, aproximadamente, cheguem para a festa, se juntando a outros 1,9 mil foliões. O aumento dos deslocamentos no estado reforça ainda o alerta para o fim do prazo da vacinação para quem quer se imunizar até o carnaval. Como faltam 10 dias para o início dos desfiles de blocos e escolas de samba e este é o mesmo período para a vacina começar a fazer efeito após a aplicação, quem quiser se proteger tem até hoje ou até no máximo amanhã, para ser vacinado.

Ontem, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou a turistas estrangeiros que estejam pensando em viajar a áreas de risco para febre amarela no Brasil para o carnaval que tomem vacinas contra a doença 10 dias antes de embarcar. O comunicado publicado pela entidade ontem, em Genebra, na Suíça, ampliou as "áreas de risco" da doença no Brasil, onde Minas está incluída, novos municípios dos estados da Bahia, do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

No caso dos pacientes internados no Hospital do Barreiro, ontem a Secretaria Municipal de Saúde confirmou que dos seis que havia informado anteriormente serem moradores de Belo Horizonte, um deles, do sexo feminino, deu entrada com endereço da capital, mas vive na Suíça. Segundo a pasta, todos já receberam alta. Também foram liberados outros dois pacientes moradores de São Sebastião do Maranhão e Bom Jesus do Galho, respectivamente, que deram entrada na rede municipal de BH com sintomas de febre amarela. Um terceiro paciente do interior, morador de Ituaçu, também chegou a ser internado no Hospital do Barreiro, e depois transferido

Para evitar a circulação do vírus por meio do *Aedes*, funcionários colocaram telas de proteção nas janelas do Eduardo de Menezes, onde há pacientes com febre amarela



MIR AMARAL/EM/D.A. PRESS - 16/1/17

FOLIA CANCELADA

São Sebastião do Paraíso, no Sul de Minas, segue exemplo de Cássia, na mesma região, e também cancela o carnaval por conta do surto de febre amarela. A decisão foi tomada em uma reunião na manhã de sexta-feira, entre o prefeito e os secretários municipais da Saúde, Esporte, Lazer, Cultura e Turismo. Em nota, a prefeitura explica que cancelou a festa porque a cidade está localizada em uma área de risco, além de terem sido constatados morte de macacos por transmissão da febre amarela e óbitos causados pela doença em cidades próximas. Outro motivo é o grande fluxo de pessoas entre as cidades da região e o município durante o período de carnaval.

para o Hospital Risoleta Neves, onde morreu.

Presidente da Sociedade Mineira de Infectologia, o médico Estevão Urbano chama a atenção para a necessidade de vacinação diante do fluxo de pessoas no país com o período de carnaval. "Existe uma associação entre os deslocamentos feitos durante as férias e a expansão da doença, porque há circulação de pessoas e consequentemente do vírus", diz. Ele explica ainda que, depois que chegaram de viagem e começaram a apresentar os sintomas da doença, essas pessoas, inclusive, passaram a se tornar potenciais transmissores do vírus da febre amarela se picados por mosquitos.

Na prática, funciona assim. Se a pessoa é picada em área rural, pelo mosquito *Haemagogus* ou *Sabethes*, ela passa cerca de 14 dias em período de incubação da doença. Nessa fase, não transmite o vírus. Quando começa a apresentar os sintomas, o vírus começa a circular na corrente sanguínea do paciente que, se picado no período de cinco a sete dias, pode contaminar o mosqui-

A DOENÇA EM BH

Casos notificados de febre amarela de moradores da capital mineira em investigação

Sexo	Idade	Local provável de infecção	Data de entrada no hospital	Data da alta
Masculino	56 anos	Teófilo Otoni	13/1/17	30/1/17
Masculino	63 anos	Conselheiro Pena	19/1/17	25/1/17
Feminino	45 anos	Pedra Azul	22/1/17	27/1/17
Masculino	19 anos	Pedra Azul	23/1/17	27/1/17
Masculino	20 anos	Ipaba, Ipatinga, Aimóres e Timóteo	26/1/17	4/2/17
Feminina	51 anos	Teófilo Otoni	18/1/17	25/1/17

to com o vírus da febre amarela. Daí para a frente, o mosquito infectado pica outra pessoa e repete o ciclo de infecção. "Por isso é tão importante que as pessoas se vacinem, caso estejam com seus cartões desatualizados e em áreas de risco", afirmou.

DIAGNÓSTICO As primeiras notificações de febre amarela em Minas foram registradas em 2 de janeiro e o anúncio oficial do surto ocorreu no dia 9, uma semana depois. Mas até ontem, mais de um mês depois, apenas 26,6%

dos 995 casos da doença notificados pela Secretaria de Estado da Saúde (SES) já haviam sido esclarecidos. São 208 confirmados e 57 descartados. De acordo com o boletim epidemiológico da SES, são 75 mortes com confirmação por febre amarela e 84 que aguardam diagnóstico. Na avaliação do infectologista Estevão Urbano, a falta de mais laboratórios no estado para agilizar a entrega dos resultados além de criar um gargalo na realização dos exames, pode afetar a tomada de medidas que influenciam na expansão da

doença. "Não há como quantificar o que está sendo feito na Funed, mas não há dúvida de que há um déficit de laboratórios para fazer os exames".

Por meio de nota, a SES informou que a maioria dos exames é realizada pela Funed e que em alguns casos as amostras são enviadas também para o Instituto Evandro Chagas, no Pará, como é o caso de exames *post mortem*.

A pasta explicou que, com relação às notificações, segundo a Portaria 204 de Doenças de Notificação Compulsória todo caso

suspeito de febre amarela pode ser encerrado em até 60 dias após a notificação. Já a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) informou que não há surto de febre amarela na capital e que todos os pacientes residentes de Belo Horizonte que foram internados no Hospital do Barreiro com suspeita da doença relataram viagem a municípios do interior de Minas Gerais, que já têm casos confirmados ou em investigação, ou seja, a possível transmissão ocorreu fora de Belo Horizonte.

A secretaria informou ainda que reforçou as ações de combate aos focos do mosquito nas áreas próximas às das residências desses pacientes e que, mesmo sem casos autóctones (contraiados dentro da cidade) da doença, está tomando medidas de caráter preventivo, que visam proteger a população da capital. Em Belo Horizonte, só neste ano, 278.463 pessoas foram vacinadas contra a febre amarela. A capital tem cobertura vacinal de cerca de 70% da população adulta já recebeu a vacina e aproximadamente 98% da população menor de 4 anos está imunizada.

VEÍCULO: ESTADO DE MINAS

DATA: 16/02/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: GERAIS PÁG.: 14

Chikungunya bate recorde no estado

JOÃO HENRIQUE DO VALE

Enquanto o estado enfrenta os desafios representados pelo surto de febre amarela, os casos notificados de chikungunya avançam sem controle e apenas nos 44 primeiros dias de 2017 já representam o maior número da história da doença em Minas. Já são 521 casos prováveis, contabilizando confirmados e suspeitos, superando em menos de um mês e meio os 499 registros de 2016. O aumento já era previsto pelas autoridades de saúde, devido ao baixo número de pessoas com imunidade para o vírus, que surgiu em território mineiro em 2014, com os primeiros casos importados. Outra doença velha conhecida da população continua fazendo vítimas: já são cinco mortes investigadas por suspeita de dengue, assim como as demais viroses transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Segundo balanço divulgado ontem pela Secretaria de Estado de Saúde (SES), o número de ca-

sos prováveis da febre chikungunya deu um salto em janeiro. Foram 468 notificações da doença, o que representa 93,7% do total de todo ano passado. Em fevereiro, até o dia 13, Minas teve mais 53 casos prováveis.

Os 18 primeiros casos prováveis de chikungunya em Minas Gerais foram de pacientes de outros estados ou países que já tinham a circulação da doença. Em 2015, houve um aumento nas notificações, que subiram para 34, mas todas também importadas. A maioria dos registros ocorreu em novembro e dezembro. Desde o ano passado, Minas passou a registrar casos autóctones, ou seja, de contaminação ocorrida dentro do próprio território mineiro. Os maiores registros ocorreram entre março e maio.

O quadro mais crítico da doença continua ocorrendo em Conselheiro Pena, no Vale do Rio Doce. A cidade já registrou 120 casos prováveis. Somente em uma semana, foram notificados mais 61 casos prováveis. Em se-



Agentes de zoonoses fazem vistoria em imóvel de Belo Horizonte em busca de focos do *Aedes*, que também pode transmitir a febre amarela

gundo lugar vem Governador Valadares, na mesma região, com 119 registros e mais 67 pacientes em uma semana. Depois aparecem Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri (66), Almenara, no Jequitinhonha (39), Pedra Azul, na mesma região (33), e Almorés, no Vale do Rio Doce (25). Belo Hori-

zonte tem 12 casos prováveis.

De acordo com a SES, as unidades regionais de saúde de São João del-Rei, Juiz de Fora e Leopoldina não apresentaram caso provável da doença neste ano. Mesmo assim, a pasta ressalta que já foi confirmada a circulação do vírus nessas regiões.

DENGUE E ZIKA Diferentemente da Chikungunya, a dengue apresenta diminuição no número de casos prováveis em relação ao ano passado, quando Minas enfrentou a pior epidemia da doença. Em 2017 foram registradas 8.133 notificações. Em 2016, foram registrados

528.369 mil casos prováveis, média de 44 mil por mês, e 253 mortes. Outros 40 óbitos continuam sendo investigados. Já em relação ao zika vírus, foram registrados neste ano 122 casos prováveis no estado. Nos 12 meses do ano passado foram 14.231 notificações da doença.

EDSON FERREIRA/EM/D.A. PRESS